

UM ESTUDO DAS RELAÇÕES TRABALHO-FORMAÇÃO DA TURMA I DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EJA E EPL DA FACED/UFRGS

Acadêmica Vivian Portela/ESEF

Monitoria do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade.
Orientadora: Prof^a Dr^a Laura Souza Fonseca

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) esteve sempre à margem do sistema educacional. Durante inúmeros governos foi tratada a partir de campanhas e programas e não como política de Estado séria, com objetivo de ampliar o acesso a escolarização básica para a classe trabalhadora. Apenas em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a EJA foi caracterizada como modalidade de ensino da educação básica, ou seja, foi colocada como particularidade, na legislação brasileira, junto a política educacional do país e considerada de fato, um direito social de acesso à educação.

De acordo com a PNAD/IBGE (2009), 14,1 milhões de brasileiros estão analfabetos, sendo 9,7 com idade superior a 15 anos e 29,5 milhões da população estão analfabetos funcionais. Esses números expressam a necessidade da EJA enquanto política pública e direito social. Além da garantia de ofertas de vagas na EJA, é necessário refletir como vem se dando a formação dos professores da EJA.

Desse modo, nossos estudos são direcionados para a compreensão da relação Trabalho-Formação na vida de educadores da EJA. Trazemos como experiência a monitoria presencial no curso de “Especialização em EJA e Educação de privados de Liberdade” oferecido gratuitamente, que se caracterizou como uma formação continuada de professores.

A EJA foi nosso foco nessa turma, pois a maioria da turma é composta por trabalhadores da EJA, sendo professores ou gestores de escola que lidam diretamente no contexto da EJA. A turma é formada por professores da rede estadual e municipal (grande Porto Alegre), gestores de escola, educadores sociais e monitores da FASE. A carga horária de trabalho varia entre 20h, 40h e 60h semanais.

Para compreender como se dá a relação Trabalho – Formação, utilizamos como metodologia o estudo de caso, e como forma de coleta da empiria analisamos os memoriais descritivos dos cursantes, que foram construídos por eles como um dos documentos para o processo seletivo de entrada no curso, e também analisamos o diário de classe da monitora do curso que foi construído na disciplina de “EJA e Mundo do Trabalho”, para fins metodológicos, esse diário de classe, chamaremos de diário de campo. Para traçar a totalidade da turma, temos de compreender também como se dá também a relação de trabalho para os professores da própria universidade nesse bojo, fazendo um desenho geral das relações de trabalho – formação dos sujeitos da Turma I.

No salão vamos expor nossas reflexões acerca do que, nos memoriais descritivos e no diário de campo, esses trabalhadores da EJA dizem a respeito de seu processo formativo e de suas relações de trabalho, e também de como os professores do curso se inserem nesse realidade, fazendo a síntese da relação Trabalho-Formação na turma I.